



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E OS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA DE CAMPANHA
PARA O ISEG SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

MILTON LEANDRO TAVARES VARELA

Outubro 2020



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E OS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA DE CAMPANHA
PARA O ISEG SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

MILTON LEANDRO TAVARES VARELA

ORIENTAÇÃO:

ANA ISABEL CASTANHEIRA

MÓNICA SANTOS SILVA

LUÍS MAH

Outubro 2020

“It always seems impossible until it’s done”

Nelson Mandela

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar sempre presente na minha vida e por tudo que tem dado certo na minha vida, incluindo o meu percurso académico.

Agradeço a todos(as) professores(as) pelos conhecimentos transmitidos durante o mestrado, especialmente ao meu orientador de estágio professor Luís Mah, por todo o suporte durante o mestrado, particularmente durante o estágio, por estar sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas e todos os conselhos, *feedbacks* concedidos na elaboração do presente TFM. Ao Gabriel Medeiros, por todos os conhecimentos e dicas partilhados durante o estágio.

Ao Instituto Maquês de Valle Flôr (IMVF) por me ter dado essa oportunidade de estágio, especialmente às minhas orientadoras, Ana Castanheira e Mónica Santos Silva, que apesar do estágio ser virtual, acompanharam-me como se eu tivesse no Instituto. Foram incansáveis comigo, estiveram sempre disponíveis para esclarecerem as minhas dúvidas, pelas motivações e por todos os conhecimentos e conselhos partilhados durante e após o estágio.

A ONG, Fundação Assistência Médica Internacional (AMI) pela atribuição de uma bolsa de estudo no 2º ano do mestrado.

As(os) minhas(meus) colegas(a) e amigas(os) do mestrado, Bruna Oliveira, Miguel Oujo, particularmente a Djanine Gomes por todos os conselhos e apoio concedidos durante o mestrado.

Por último, mas não menos importante, a minha família, que considero o meu pilar, especialmente a minha mãe Cesaltina Varela e o meu pai Avelino Varela, que apesar da distância estão sempre presentes e por me apoiarem desde o início. A minha irmã Clatmisa Varela por todo o suporte concedido desde a minha chegada a Portugal. Sou muito grato à minha tia Antónia Tavares e ao meu tio Domingos Cabral, por me terem acolhido na casa deles desde a minha chegada a Portugal e por me fazerem sentir como se tivesse na casa dos meus pais e por todo o apoio que me têm dado.

A minha namorada Sara Correia pela compreensão da minha ausência, força incondicional que me tem dado e pelos encorajamentos nos momentos mais difíceis.

Sumário

O presente trabalho final de mestrado, elaborado como relatório de estágio, ocorreu na Fundação e Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e tem como propósito apresentar uma campanha de sensibilização sobre os ODS direcionada à comunidade educativa do ISEG, de forma a contribuir para um ISEG mais sustentável.

Durante o estágio foram desenvolvidas atividades em torno da proposta de campanha denominada “ISEG Rumo a 2030”, assente em três eixos: Sensibilização, Ação e Mobilização. O primeiro eixo tem como objetivo informar e sensibilizar a comunidade educativa do ISEG sobre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para tal sugeriu-se a criação de uma *landing page* (subpágina) integrada no site do ISEG e foram apresentados conteúdos para a mesma. O segundo e o terceiro eixos estão interligados, tendo como objetivo mobilizar a comunidade educativa do ISEG, de forma a adotar práticas sustentáveis no seu dia-a-dia, contribuindo para um ISEG mais sustentável e um mundo melhor. Para tal, sugerem-se propostas de ações concretas para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cuja implementação requer a mobilização da comunidade do ISEG e em alguns casos envolve parcerias com outras entidades.

O presente relatório de estágio começa com uma revisão da literatura sobre a Agenda 2030 e os ODS, onde é abordada também o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no alcance dos ODS, olhando particularmente para as IES Portuguesas. No capítulo seguinte é apresentada a ONGD onde decorreu o estágio. De seguida faz-se uma breve descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio e por último, apresentam-se as considerações finais.

Palavras-Chave: Agenda 2030; Campanha; Instituições do Ensino Superior; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Summary

The present final master work, prepared as an internship report, took place at the Foundation and Non- Governmental Development Organization (NGDO) Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) and aims to present an awareness campaign on the SDGs aimed at the educational community of the ISEG, in order to contribute to a more sustainable ISEG.

During the internship, activities were developed around the campaign proposal called “ISEG Towards 2030”, based on three axes: Awareness, Action and Mobilization. The first axis aims to inform and raise awareness among ISEG’s educational community about the UN 2030 Agenda. For that, it was suggested the creation of a landing page (subpage) integrated in the ISEG website and contents were presented for the same. The second and third axes are interconnected, aiming to mobilize the educational community of ISEG, in order to adopt sustainable practices in their daily lives, contributing to a more sustainable ISEG and a better world. To this end, proposals for concrete actions are suggested to achieve the 17 Sustainable Development Goals (SDGs), whose implementation requires the mobilization of the ISEG community and in some cases involves partnerships with other entities.

This internship report begins with a review of the literature on Agenda 2030 and the SDGs, which also addresses the role of Higher Education Institutions (HEIs) in reaching the SDGs, looking particularly at Portuguese HEIs. In the next chapter, the NGDO where the internship took place is presented. Following is a brief description of the activities developed during the internship and finally, the final considerations are presented.

Keywords: Agenda 2030; Campaign; Higher Education Institutions; Sustainable Development Goals (SDGs)

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Sumário	iii
Summary	iv
Lista de figuras.....	vi
Lista de Siglas	vi
Introdução	1
CAPÍTULO I.....	2
O papel das Instituições de Ensino Superior na Agenda 2030	2
1.1 A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).....	2
1.2 As Instituições de Ensino Superior (IES) e a Agenda 2030.....	5
1.2.1 As IES Portuguesas e a Sustentabilidade.....	6
1.2.1.1 Universidade de Coimbra (UC).....	8
1.2.1.2 Universidade de Aveiro (UA).....	9
1.2.1.3 Universidade do Minho (UMinho)	9
CAPÍTULO II.....	11
ONGD IMVF.....	11
2.1 Apresentação do Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF).....	11
2.2. A Missão, Prática e Organização do IMVF.....	12
2.3 Áreas de atuação do IMVF.....	13
2.4 IMVF, IES e ODS	15
CAPÍTULO III.....	17
Estágio:.....	17
“ISEG RUMO A 2030”:	17
Uma Campanha de Sensibilização sobre os ODS.....	17
3.1 Lisbon School of Economics and Management - Universidade de Lisboa (ISEG-UL) e os ODS	17
3.2 A Campanha “ISEG Rumo a 2030”	18
EIXO 1: Proposta de criação de uma <i>landing page</i> sobre os ODS com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade educativa do ISEG.....	18
Sugestões EIXO 1.....	19
EIXO 2: Proposta de Ação com o intuito de promover e estimular o cumprimento dos ODS	22
Sugestões EIXO 2.....	22
EIXO 3: Proposta de Mobilização em torno do apoio ao cumprimento dos ODS	24

Sugestões EIXO 3.....	24
Considerações finais	25
Referências bibliográficas.....	27
Anexos	30
SUGESTÕES EIXO 1.....	33
EIXO 2: Sugestões de Ações e Mobilizações	46

Lista de figuras

Figura 1: Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	2
Figura 2: Organização dos ODS pelos 5 Ps	3
Figura 3: Organograma do IMVF.....	12
Figura 4: Áreas de atuação do IMVF.....	13
Figura 5: Projetos do IMVF (1988-2018).....	14

Lista de Siglas

ADVANCE- Centro de Investigação Avançada em Gestão

CEE- Comunidade Económica Europeia

CCS- Conferência Campus Sustentáveis

CEMAPRE- Centro de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica

CEsA- Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento

CHES- Gabinete de História Económica e Social

EDCG- Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global

FEUP- Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

IES- Instituições de Ensino Superior

IMVF- Instituto Marquês de Valle Flôr

INE- Instituto Nacional de Estatística

IPSS- Instituições de Particulares de Solidariedade Social

ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão

ODM- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU- Organização das Nações Unidas

SDSN- Sustainable Development Solutions Network

SOCIUS- Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações

TFM- Trabalho Final de Mestrado

THE- Times Higher Education

UA- Universidade de Aveiro

UC- Universidade de Coimbra

UECE- Unidade de Estudos sobre a Complexidade na Economia

UMinho- Universidade de Minho

Introdução

No âmbito do mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional (DCI) do ISEG- Lisbon School of Economics and Management (Universidade de Lisboa) foi elaborado o presente relatório de estágio como trabalho final de mestrado (TFM), com a finalidade de obter o grau académico de mestre. O presente estágio para o trabalho final de mestrado ocorreu no âmbito de um protocolo celebrado entre o aluno Milton Varela, o IMVF e o ISEG, onde o primeiro integrou a Unidade de Cidadania Global do segundo como estagiário durante um período de 4 meses, entre 23 de março e 31 de julho do ano 2020. Este estágio que era para ser presencial teve que ser adaptado para o modo virtual, devido à situação da crise sanitária provocada pela pandemia covid-19 nos últimos meses. No entanto, foram cumpridos todos os critérios e requisitos de um estágio em circunstâncias normais. Tendo como ponto de partida a iniciativa SDG@ISEG – que tem por objetivo integrar os ODS no ensino, investigação, *campus*, práticas e cultura da escola e na ligação à comunidade de forma participativa - este projeto consiste na construção de estratégias para apoiar esta iniciativa através da construção de uma proposta de campanha de sensibilização sobre os ODS direcionada à comunidade educativa do ISEG. A apropriação dos ODS pela comunidade educativa implica, antes de mais, o conhecimento do que é e de como é estruturada a Agenda 2030: Transformar o Nosso Mundo. Neste contexto, o projeto “ISEG Rumo a 2030” assumirá a forma de campanha de sensibilização assente em três eixos: sensibilização, ação e mobilização.

O presente relatório de estágio está estruturado em três capítulos. No capítulo I foca-se a temática da Agenda 2030 e o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no alcance da Agenda 2030. Basicamente é feito um breve enquadramento da Agenda 2030 e os ODS, a diferença entre os ODS e os ODM, do critério de monitorização dos ODS, do papel fulcral que as IES desempenham para o alcance dos ODS e ainda apresenta-se o que têm vindo a fazer o topo 3 das IES portuguesas que integram o ranking do THE *Impact* que avalia a performance das universidades no alcance dos ODS. No capítulo II é apresentado IMVF onde decorreu o estágio, onde se refere a sua história, sua razão de ser, sua forma de trabalhar, as suas áreas de atuação e a forma como colabora com as universidades para a implementação dos ODS. No capítulo III faz-se uma breve descrição de todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, isto é, são apresentadas sugestões de ações para os três eixos da campanha “ISEG Rumo a 2030: Sensibilização; Ação e a Mobilização”. Por último são apresentadas as considerações finais sobre o TFM.

CAPÍTULO I

O papel das Instituições de Ensino Superior na Agenda 2030

1.1 A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU)

No ato da comemoração dos 70 anos da ONU, na sua sede em Nova Iorque (EUA) entre 25 a 27 de Setembro de 2015, os chefes de Estado e de Governo e Altos Representantes aprovaram a agenda pós-2015, sob o mote “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2016, com a ambição de “não deixar ninguém para trás” (Nações Unidas, 2015). “A Agenda 2030, é uma agenda global e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes” (UNRIC 2016, p.2). É constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas que são integradas e indivisíveis e 231 indicadores globais (Nações Unidas, 2015).

Figura 1: Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Site do IMV

A Agenda 2030 está assente em 5 Princípios, denominados 5P: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Esta estruturação, para além de facilitar a análise em torno de dimensões estratégicas, permite também agrupar os ODS em torno desses mesmos Princípios. É também possível estruturar os ODS em torno das “tradicionais” dimensões do desenvolvimento sustentável (Ferreira,2020).

Figura 2: Organização dos ODS pelos 5 Ps



Fonte: Ferreira (2020)

Segundo o antigo Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, “os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são “a nossa visão comum para a humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso”¹. O atual Secretário-geral da ONU, António Guterres, “considera que a Agenda 2030 aponta o caminho a tomar para o desenvolvimento e que deve ser dada vida a este plano como um elemento definidor do nosso tempo e uma plataforma integrada para responder às necessidades das pessoas e dos governos” (UNIC 2016, p.2). A Agenda 2030 tem como ponto de partida os ODM, que foram adotados entre o ano 2000 e 2015

¹ Citado em UNIC 2016 pg 2

e ambiciona ir além da mera conclusão dos resultados que não foram almejados pelos mesmos (Nações Unidas, 2015). Fukuda- Parr (2016) defende que os ODS diferem dos ODM no seu processo, tal como no seu conceito e políticas. Comparativamente aos ODM, os ODS não são apenas diferentes no número (o primeiro é constituído por 8 objetivos e 21 metas e o segundo contém 17 objetivos e 169 metas), mas também incorporam várias questões que estavam incompletas ou que foram ignoradas pelos ODM, como a desigualdade, desemprego e crescimento económico, reforma das instituições e parcerias para a implementação dos objetivos, etc.

Segundo Ferreira (2020), a Agenda 2030 apresenta um forte progresso em relação à Declaração de Milénio e aos ODM, no que toca à sua ambição, abrangência, participação e complexidade. As principais diferenças da nova Agenda em relação à primeira prendem-se com o facto da Agenda 2030 ser universal, abrangente e multidimensional, abarcando um conjunto de desafios globais que têm influência nos processos de desenvolvimento, do ambiente à paz, das desigualdades à energia, da saúde aos oceanos; é integrada e coerente no que tange os objetivos, os países, a escala global, regional e nacional. Ainda é integrada em todas as suas dimensões, indo muito para além da luta contra a pobreza e incluindo os domínios económico, social e ambiental do desenvolvimento; é ambiciosa na medida que tenciona alcançar alguns objetivos na sua plenitude (como por exemplo a eliminação total da pobreza extrema, em vez de a reduzir) e assenta na aspiração de “não deixar ninguém para trás”.

A nova Agenda ao contrário dos ODM, que tinham como o alvo os países do Sul global, tem uma aplicação universal, isto é, apresenta-se como um compromisso assumido por todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento. Para a sua concretização é preciso a colaboração de todos: Governos nacionais e locais, comunidades de base, organizações da sociedade civil, setor privado, academia, etc. Por último, ao contrário dos ODM que foram formulados de “cima para baixo”, ou seja, impostos por um conjunto reduzido de atores a todos os outros atores do desenvolvimento, a nova Agenda foi concebida de “baixo para cima”, isto é, durante a fase do seu planeamento foi dada voz a vários atores do desenvolvimento, promovendo-se um conjunto alargado de consultas formais, como por exemplo a governos, a consultas menos formais, como o inquérito mundial “MY World”² lançado em 2013, que permitiu aos participantes de todo o mundo votar em questões tidas como prioritária. Em modo *online*, mais de 9.5 milhões de pessoas identificaram como prioridades,

² Ver o anexo I

a qualidade da educação e da saúde³ (My World, 2015). Esta abordagem permitiu que pessoas de diversas geografias pudessem, de facto, partilhar as suas ideias para promover um mundo mais digno, inclusivo e sustentável (Ferreira 2020) e deste modo democratizar as escolhas em torno dos novos Objetivos. A avaliação dos progressos no alcance dos ODS é feita regularmente e é da responsabilidade de cada país, incluindo os governos, a sociedade civil, as empresas e os representantes dos vários grupos de interesse. Para a sua monitorização recorre-se a um conjunto de indicadores globais que são apresentados num relatório anual (UNIC, 2016).

Em Portugal, a estrutura de acompanhamento para a implementação dos ODS foi pensada no alinhamento entre o plano externo e interno, sendo que cabe ao Ministério dos Negócios Estrangeiros assumir um papel de coordenação geral, em articulação com o Ministério do Planeamento e das Infraestruturas. São estes dois Ministérios em estreita articulação com o Instituto Nacional de Estatística que monitorizam os progressos feitos em torno da Agenda 2030 (Conselho de Ministros, 2016)⁴. O Instituto Nacional de Estatística (INE) contribui ativamente para monitorização dos progressos atingidos no alcance da Agenda 2030 e para tal conta com o apoio do Camões, I.P que fornece informação sobre alguns dos indicadores dos ODS. Em julho de 2017, Portugal partilhou o seu primeiro relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 (Camões- Instituto da Cooperação e da Língua, 2016). De sublinhar que, neste primeiro relatório, Portugal identifica os 5 ODS que considera mais prioritários: “Portugal materializa nos ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14 as suas prioridades estratégicas na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal, 2017 p.11).

1.2 As Instituições de Ensino Superior (IES) e a Agenda 2030

Segundo Alonso-Almeida et al (2014), as IES desempenham um papel fulcral no desenvolvimento da sociedade e a sua participação no desenvolvimento sustentável promoverá mudanças das práticas atuais da sociedade rumo ao desenvolvimento sustentável. Madeira, Costa e Cunha (2019:1) realçam que “as Instituições de Ensino Superior (IES) como órgãos

³ Ver o anexo II

⁴ Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=138>

privilegiados de propagação do conhecimento, responsáveis pela formação dos futuros decisores políticos, profissionais e cidadãos, devem ter um papel preponderante no Desenvolvimento Sustentável (DS)”. Neste âmbito, SDSN Australia/Pacific (2017) considera que, sem o envolvimento das IES provavelmente nenhum dos ODS serão alcançados. Segundo SDSN Australia/Pacific (2017), as IES desempenham um papel crucial no alcance dos ODS: formam atuais e futuros implementadores dos ODS, incorporam os princípios dos ODS por meio da governança, da gestão e da cultura e por último, proporcionam liderança intersectorial para a sua implementação. Por outro lado, as IES beneficiarão ao se comprometerem com os ODS. Entre os benefícios destacam-se: aumento do seu poder e capacidade de influência no meio envolvente, oportunidade de criar novos cursos na área dos ODS, permite estabelecer novas alianças, possibilidade de acesso a novas fontes de financiamento e definirá a universidade como uma instituição comprometida.

Para Skadborg (2019), todas as IES devem colaborar para o alcance do ODS 4 sobre o direito de igualdade à educação de alta qualidade. Para tal, as instituições do ensino devem identificar os obstáculos que certos grupos deparam no acesso a educação e eliminá-los. Ainda considera que fazendo isso vão contribuir para o alcance do ODS 10, reduzindo as desigualdades em geral, e do ODS 5 sobre a igualdade do género. Contudo, o contributo das IES para o alcance da Agenda 2030 vai muito além da educação. Amaral, Gouveia e Martins (2015) defendem a ideia de que as IES devem implementar, avaliar e relatar todas as três dimensões do desenvolvimento sustentável (económico, ambiental e social). O compromisso das IES com a Agenda 2030 trata-se de um acordo *win-win* para ambas as partes envolvidas.

1.2.1 As IES Portuguesas e a Sustentabilidade

Segundo Madeira, Costa e Cunha (2019) têm surgido vários estudos, publicações e opiniões diversas sobre o termo universidade sustentável. Velazquez et al. (2006) apresentam a seguinte definição da universidade sustentável:

Uma instituição de ensino superior, como um todo ou em parte, que envolve e promove, a nível regional ou global, a minimização de impactos ambientais, sociais, económicos e de saúde negativos no uso dos seus recursos de forma a cumprir com as principais

*funções de ensino, pesquisa, extensão social e manutenção de forma a ajudar a sociedade a fazer a transição para estilos de vida sustentáveis.*⁵

Velazquez et al(2006, p.812)

Um grande número de universidades europeias têm vindo a integrar o desenvolvimento sustentável nos seus sistemas académicos (Farinha, Caeiro e Azeiteiro, 2019). Aqui pretende-se apresentar algumas universidades portuguesas que adotam práticas sustentáveis e que contribuem para o alcance da Agenda 2030 das Nações Unidas. Segundo Pires (2019), em Portugal não existem diretivas específicas para o desenvolvimento sustentável das IES e a sua implementação depende da motivação e da vontade dos líderes das IES. Contudo, as IES portuguesas parecem cada vez mais empenhadas em desenvolver práticas sustentáveis. A prova disso, é que em 2018 foi criada a Rede Campus Sustentáveis (RCS), com a finalidade de promover cooperação entre pessoas de IES nacionais para a implementação da sustentabilidade nas IES, assente no domínio social, económico e ambiental⁶. No dia 31 de outubro de 2019 foi realizada a primeira Conferência Campus Sustentável (CCS) na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), intitulada “Desenvolvimento Sustentável: Instituições de Ensino Superior como Agentes de Mudança”, contou com a presença dos mais altos representantes da maioria das universidades e institutos politécnicos portugueses (Notícias U. Porto)⁷. A segunda edição da CCS está prevista para 30 de outubro de 2020 no Instituto Politécnico de Tomar, sob o mote “Iniciativas Inteligentes para um Campus Sustentável”, decorrerá em modo presencial e virtual (Site eletrónico da RCS)⁸.

Um dos fatores que tem incentivado as IES a abraçarem os desafios da Agenda 2030 é a existência de um *ranking* internacional das IES comprometidas com os ODS. Neste âmbito, o *Times Higher Education* (THE) é o organismo responsável pela avaliação do impacto a nível global das IES relativamente aos ODS. Analisando o *ranking* do THE pode-se constatar que as IES estão a pensar cada vez mais nos seus impactos a nível económico, social e ambiental. No espaço de um ano, o número das IES classificadas no *ranking* quase que duplicou, tendo

⁵ Tradução livre do autor: Higher education institution, as a whole or as a part, that addresses, involves and promotes, on regional or global level, the minimization of environmental, economics, societal and health negative effects in the use of their resources in order to fulfil its main functions of teaching, research, outreach partnership, and stewardship among others as a way to helping society make the transition to sustainable life styles.

⁶ Disponível em: <http://www.redecampussustentavel.pt/sobre/>

⁷ Disponível em: <https://noticias.up.pt/universidades-vieram-a-u-porto-comprometer-se-com-a-sustentabilidade/>, acessado em 05/05/2020

⁸ Disponível em: <http://www.redecampussustentavel.pt/sobre/>

passado da primeira edição em 2019 de mais de 450 universidades de 76 países⁹ para 768 universidades de 85 países¹⁰, na segunda edição em 2020. No caso de Portugal, em 2019, foram incluídas 4 universidades no *ranking*: Universidade do Minho (83ª posição), Universidade de Aveiro (101-200), Universidade Nova de Lisboa (101-200) e o ISCTE-IUL (201-300). Em 2020, passaram a ser 8 as universidades classificadas no *ranking*: Universidade de Coimbra (62), Universidade de Aveiro (101-201), Universidade do Minho (101-200), Universidade Nova de Lisboa (101-200), Universidade do Algarve (201-300), Universidade da Beira Interior (201-300), Universidade de Trás -dos- Montes e Alto Douro (201-300), Universidade Católica de Lisboa (301-400), ISCTE-IUL (301-400) e o Instituto Politécnico de Setúbal (601+). Nas secções seguintes, apresenta-se o que têm vindo a fazer o topo três das IES portuguesas neste ranking internacional.

1.2.1.1 Universidade de Coimbra (UC)

Para a UC, a sustentabilidade é uma das suas prioridades. No plano estratégico para 2019-2023, a UC afirma que tem como missão “(...) através da investigação e o ensino e prestação de serviços à comunidade, contribuir para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente (...)” (UC, 2019, p.8). A nível do ambiente e ação climática realça, a UC tem como visão “desenvolver uma estratégia de sustentabilidade ambiental que permita a UC ser a primeira universidade portuguesa a atingir a neutralidade carbónica e consciencializar a comunidade académica para o impacto da mudança de comportamentos no combate as alterações climáticas” (UC, 2019, p.37). Para tal define como metas concretas: diminuir a pegada ecológica em 20-25%, aumentar em 75-100% a potência instalada para a produção de energia fotovoltaica e reduzir em 30-50% o consumo de papel. Segundo o site da UC, a universidade tem desenvolvido várias iniciativas no âmbito da sustentabilidade, tendo criado em 2006 a iniciativa energia para a sustentabilidade, que abrange um conjunto de disciplinas, Faculdades, unidades de I&D e investigadores¹¹. Ainda tem apostado na redução do consumo da energia e a eficiência energética, através de auditorias energéticas aos edifícios, implementação e atualização de sistemas automáticos de gestão de edifícios, monitorização detalhada de consumos de energia e água, correção do fator potência ou atualização dos sistemas de iluminação e dos sistemas elétricos em geral. Uma outra medida levada a cabo

⁹ Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2019/overall>, acessado em 20/05/2020

¹⁰ Disponível em:

[https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2020/overall#!/page/0/length/25/sort by/rank/sort order/asc/cols/undefined](https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2020/overall#!/page/0/length/25/sort%20by/rank/sort%20order/asc/cols/undefined), acessado em 20/05/2020

¹¹ Disponível em https://www.uc.pt/efs/green_uc, acessado em 31/07/2020

pela UC, foi a proibição a partir de janeiro de 2020 do consumo de carne de vaca nas refeições nas suas 14 unidades alimentares (Reis,2019)¹². Segundo uma declaração do reitor da UC Amílcar Falcão¹³, a iniciativa de eliminar a carne de vaca é uma das primeiras medidas adotadas para tornar a UC na primeira universidade portuguesa a atingir a neutralidade carbónica já em 2030.

1.2.1.2 Universidade de Aveiro (UA)

A UA mostra-se como uma IES empenhada em desenvolver práticas sustentáveis. Conta com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que abrange todas as suas atividades, designadamente as de ensino, investigação, cooperação com a sociedade, serviços de apoio e unidades de interface, bem como os seus *campus*¹⁴. Ainda possui dois manuais de boas práticas: um sobre as boas práticas para o evento sustentável e outro sobre boas práticas para o consumo de energia sustentável¹⁵. Segundo o manual de boas práticas para o consumo de energia sustentável da UA (2018), a IES contém 5 edifícios com painéis fotovoltaicos instalados, contribuindo para a redução do consumo da energia convencional. Possui também um sistema de gestão centralizada em alguns Sistemas AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar condicionado) para evitar consumos desnecessários, e um sistema de Telecontagem associada aos seus consumos, que estimula o uso racional da energia por parte de cada unidade orgânica ou infraestrutura e ajuda a identificar fugas/perdas nas redes de distribuição. De acordo com o seu site, a UA desenvolve medidas de promoção da sustentabilidade em 4 áreas: energia, água, resíduos e espaços verdes. As adoções destas medidas têm contribuído para o aumento da eficiência energética, da durabilidade dos equipamentos, da qualidade geral do ambiente e conforto térmico dos edifícios e da redução de consumos energéticos.

1.2.1.3 Universidade do Minho (UMinho)

A UMinho publica desde 2010 um relatório de sustentabilidade (Pires 2019). O relatório da sustentabilidade realça que “a UMinho tem feito um percurso notável no desenvolvimento de estratégias que permitiram aumentar a sustentabilidade da instituição” (UMinho, 2015, p.11). Segundo o Relatório dos Serviços de Ação Social da Universidade do

¹² Publicado em DN, disponível em: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/universidade-de-coimbra-elimina-carne-de-vaca-das-cantinas-universitarias-11308781.html>, acedido em 07/07/2020

¹³ Publicada na TSF, disponível em: <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/reitor-da-universidade-de-coimbra-diz-que-banir-carne-de-vaca-e-medida-emblematica-11309126.html>

¹⁴ Disponível em: <https://www.ua.pt/campusmaissustentavel/page/23453>, acedido em 30/05/2020

¹⁵ Consultar os manuais em: <https://www.ua.pt/campusmaissustentavel/page/23503?ref=ID0EFCA>

Minho (RSASUM, 2019), 2019 representa um ano histórico pela produção e publicação do primeiro Plano Estratégico de Sustentabilidade e pela criação de um Gabinete de Sustentabilidade. O relatório de sustentabilidade do SASUM (2019) apresenta várias práticas sustentáveis levadas a cabo, das quais destacam-se: substituição gradual do tipo de iluminações dos SASUM para lâmpadas LED e de baixo consumo e a instalação de painéis solares para aquecimento de águas no Pavilhão Desportivo de Gualtar; instalação de contadores individuais nos quartos das residências universitárias com a finalidade de incentivar um consumo mais racional; colocação de sensores de presença em todas as instalações; doação de 78.238 refeições a IPSS; retirada de todas as palhinhas dos bares e restantes unidades alimentares e os copos de plástico e talheres descartáveis foram substituídos por elementos reutilizáveis; lançamento do processo de implementação da norma NP EN ISO 14001 Sistema de Gestão Ambiental; opção pela compra de bens e serviços as empresas e organizações que se preocupam com o seu impacto nos ecossistemas e se comprometem com a responsabilidade social, etc.

As IES são importantes para se alcançar a Agenda 2030 e algumas portuguesas estão comprometidas com as três dimensões de desenvolvimento sustentável: Económico, Social e Ambiental. As mesmas têm vindo a apoiar esta Agenda através da integração dos conteúdos sobre a sustentabilidade nas unidades curriculares dos cursos e da criação de novos cursos dentro do domínio da sustentabilidade e os ODS, adoção de práticas sustentáveis nos seus campus, tais como o uso eficiente da água, energia, gestão dos resíduos, promoção de espaços verdes, ainda há algumas que têm publicados relatórios de sustentabilidade e têm estabelecidos parcerias com outras entidades com o intuito de promover o alcance dos ODS.

CAPÍTULO II

ONGD IMVF

O estágio teve como objetivo o desenho de uma proposta de Campanha de Sensibilização sobre os ODS direcionada à comunidade educativa do ISEG com o apoio da Fundação e Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF).

2.1 Apresentação do Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)

O IMVF foi criado, em Lisboa, pela Marquesa de Valle Flôr, Maria do Carmo Dias Ferreira Pinto para perpetuar a memória do seu marido (José Luís Constantino Dias), Marquês de Valle Flôr, e a de seu filho, José Luís de Valle Flôr (art.2º do estatuto IMVF). Criado em 1951 como instituição privada de utilidade pública, o registo em Diário da República identifica o IMVF como “Fundação de utilidade pública” e estabelece aqueles que foram os primeiros objetivos do IMVF, nomeadamente a realização de estudos e trabalhos científicos sobre a colonização em geral, melhorar as condições de vida nas províncias ultramarinas portuguesas, preservar a fauna, flora e a cultura dos mesmos e colaborar com quaisquer outras entidades oficiais e particulares, nacionais e estrangeiras para o estudo do problema e soluções coloniais, etc (Art 4º e 7º de atos de instituição) ¹⁶.

Com a entrada de Portugal na então CEE e com o evoluir da temática do Desenvolvimento, em 1988, o IMVF iniciou a sua atividade como ONGD em São Tomé e Príncipe. Na década de 90, expandiu a sua atividade a outros países, com predominância aos países de língua oficial Portuguesa, e alargou as suas áreas de atividades trabalhando em distintas áreas, como o ambiente, educação, migrações, estudos estratégicos e do desenvolvimento, etc., todas elas interligando-se com o processo de desenvolvimento sustentável (IMVF, 2016). Em 2017, o IMVF voltou a alargar a sua ação a novas geografias em África e na América Latina¹⁷. Hoje, o IMVF apresenta-se com um vasto trabalho em áreas-chaves da cooperação internacional para desenvolvimento a nível local, nacional, europeu e internacional.

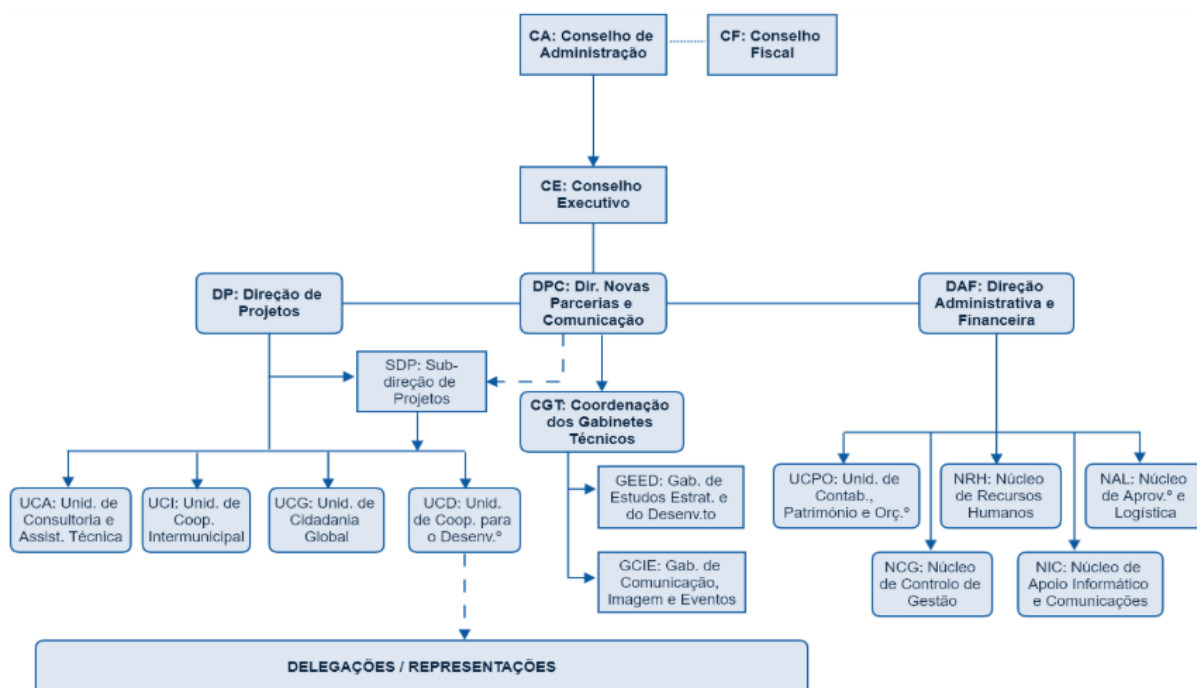
¹⁶ Disponível em: <https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2018/02/1a.pdf>, acessado em 20/04/2020

¹⁷ Ver em anexo a sua evolução desde a sua fundação até atualidade

2.2. A Missão, Prática e Organização do IMVF

A razão de ser do IMVF é a promoção da dignidade humana, através da igualdade de direitos e oportunidades e por uma justiça para todos, o que passa pela melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis e por tornar o planeta mais sustentável, de forma a garantir as condições de vida das gerações atuais e das próximas gerações. A forma de atuação do IMVF é caracterizada pelas boas práticas e fortalecimento a nível institucional e individualmente das comunidades e entidades públicas e da sociedade civil onde atua, garantido o respeito dos valores da solidariedade, da igualdade de género, da sustentabilidade, do rigor e da transparência. O IMVF é constituído por três órgãos sociais: Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho Fiscal (ver Figura 3). Do Conselho de Administração fazem parte um Presidente e seis Vogais, tendo este órgão a responsabilidade de nomear os membros dos restantes órgãos sociais. O Conselho Executivo do IMVF é constituído por três membros, cabendo-lhe o exercício de funções executivas e de representação corrente da Instituição. O Conselho Fiscal é composto por três elementos, estando à sua responsabilidade a fiscalização e controlo da entidade¹⁸.

Figura 3: Organograma do IMVF



Fonte: site do IMVF

¹⁸ As informações acima mencionadas foram obtidas a partir do site e de alguns documentos do IMVF

2.3 Áreas de atuação do IMVF

As áreas de atuação do IMVF variaram ao longo dos anos, mas centraram-se sobretudo na saúde, educação, segurança alimentar, cidadania global, sociedade civil e ambiente. No entanto, em 2017, houve uma reestruturação da área de atuação. A partir daí, o IMVF tem contribuído ativamente para o desenvolvimento sustentável e para a dignidade humana através da elaboração, concretização e colaboração em projetos e atividades nas seguintes áreas:

Figura 4: Áreas de atuação do IMVF

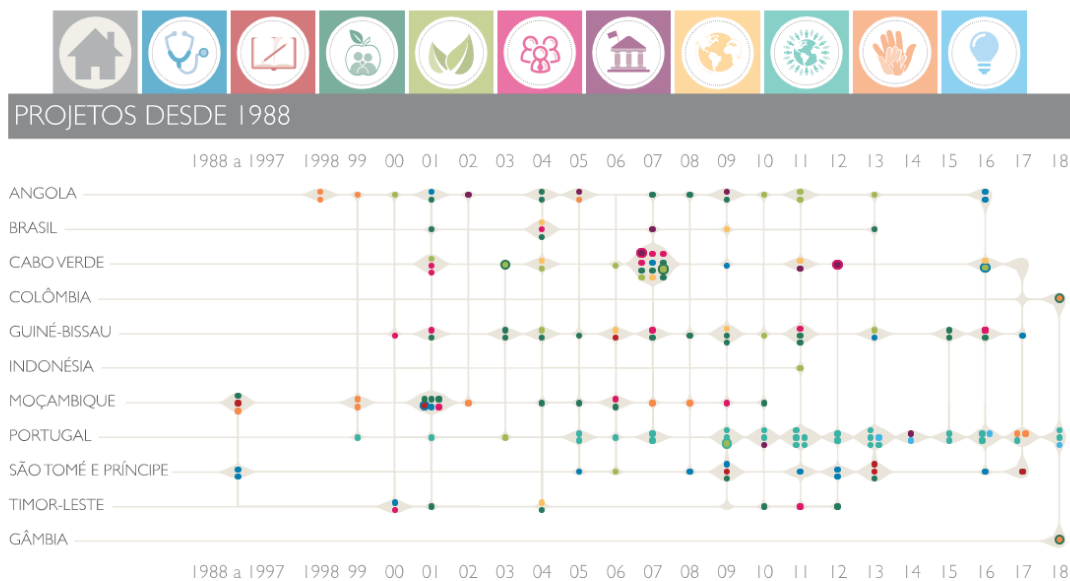


Fonte: Site do IMVF

A área da saúde é uma prioridade de intervenção do IMVF, dada a sua importância para o desenvolvimento e qualidade de vida das populações. Na área da educação, o IMVF apoia as entidades públicas que tutelam a educação, beneficiando os alunos, professores e outros profissionais da educação. No que diz respeito à área do desenvolvimento rural e segurança alimentar, a atuação do Instituto visa reforçar as associações locais, na produção e no comércio, assim como, prover redes de segurança e soberania alimentar e o planeamento agrícola regional. Na área da sociedade civil, as suas atividades abrangem o apoio aos atores da sociedade civil como as ONGD, plataformas de organização de cidadãos e instituições não estatais. No que refere a área das migrações, pós-conflitos e ação humanitária, o Instituto desenvolve projetos de desenvolvimento sustentável e desenvolve ações de apoio em emergência. Na área do ambiente e sustentabilidade, o IMVF desenvolve projetos com a finalidade de preservar os ecossistemas, a biodiversidade, os recursos naturais não renováveis e combater as mudanças climáticas nos países que atua. A atividade do IMVF na área da cultura e património envolve projetos de valorização do património cultural e no apoio a processos

participativos e solidários. As ações do IMVF na área das autarquias e poder local visam contribuir para o fortalecimento das entidades públicas dos países onde atua e promover a participação da população na vida pública. No que toca a área dos estudos estratégicos e do desenvolvimento visa analisar as questões relevantes que condicionam o desenvolvimento e a cooperação (site do IMVF). Desde o início da sua atividade, o IMVF já desenvolveu mais de 160 projetos, em 10 áreas e em vários países, beneficiando mais de 5 milhões de pessoas.

Figura 5: Projetos do IMVF (1988-2018)



Fonte: Infografia IMVF

Por último, a área da cidadania global, a Unidade do IMVF onde decorreu o presente estágio, atua de forma a garantir a justiça social e de ajudar a compreender as desigualdades que nos afetam a todos e que dificultam o desenvolvimento sustentável. As atividades levadas a cabo nesta área são desenvolvidas normalmente em parceria e através de projetos e iniciativas inovadoras e criativas, e baseiam-se sempre nos seguintes valores e princípios: dignidade, liberdade, democracia, igualdade, equidade e no respeito pelos direitos humanos, sociais e económicos¹⁹. Desde 1999, a Unidade de Cidadania Global já liderou e implementou 25 projetos²⁰. Atualmente, tem três projetos em curso, todos ligados aos ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas: (1) “GoEA Thical” que tem como objetivo incentivar os jovens europeu a

¹⁹Disponível em: <https://www.imvf.org/>, acessado em 21/09/2020

²⁰ Para saber mais consulte o link: https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2018/03/IMVF_monofolha_area_CidadaniaGlobal.pdf

comprometerem com as políticas europeias de desenvolvimento que ajudam a superar os desafios globais; (2) “Campanha #Climate Of Change” visa melhorar o conhecimento e a consciencialização dos jovens cidadãos europeus sobre os assuntos da EDCG e envolve-los na promoção de estilo de vida sustentável; (3) “TAS- TESE, ANTÍTESE, SÍNTESE”, com o objetivo de contribuir para a promoção da cidadania europeia e melhorar as condições de exercício das participações cívicas e democráticas na UE²¹.

Apesar das especificidades de cada área, o IMVF tem assumido uma coerência na sua atuação. Uma coerência que passa pela promoção dos valores e métodos de trabalho característicos da instituição. O trabalho em todas as áreas tem procurado garantir as necessárias interdependências temáticas que caracterizam o processo de Desenvolvimento. Veja-se a título de exemplo, o trabalho desenvolvido pela Unidade de Cidadania Global e pela Unidade de Cooperação Intermunicipal que trabalha a área das Autarquias e poder local. Ambas as unidades interligam as suas atividades e projetos, de modo a trabalhar de forma mais sistemática e impactante a Agenda 2030: Transformar o Nosso Mundo. (Entrevista a Ana e a Mónica do IMVF, 2020)

2.4 IMVF, IES e ODS

O IMVF tem como prática o estabelecimento de parcerias para a implementação de projetos e atividades. Dentro da sua estratégia de reforço do papel da cooperação para o desenvolvimento, o IMVF tem estabelecido protocolos formais e também informais com algumas universidades Portuguesas. Neste domínio, o IMVF estabeleceu com o Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL, um protocolo em 2015, com o objetivo de desenvolvimento de atividades de cooperação em várias áreas entre as duas instituições (site do IMVF)²². No âmbito desta parceria foram organizadas diversas formações sobre a Agenda 2030. Destaca-se um encontro com pessoal administrativo de vários departamentos e professores para falar sobre a ligação da certificação (normas ISO) e os ODS. O IMVF também dinamiza, em co-parceria com a Valle Flor Consulting- VFC (outra entidade integrante do IMVF que se dedica a projetos de consultoria), formações sobre a Agenda 2030, em função dos pedidos das IES. Na prática, a VFC em parceria com o IMVF formalizam contratos de prestação de serviços com as IES, para que a comunidade educativa possa ampliar o seu conhecimento sobre os ODS. A título do exemplo o programa SDGs UNILAB, solicitado pelo Centro de Estudos Internacionais do ISCTE – IUL sensibilizou mais de 70 alunos universitários

²¹ Disponível em: <https://www.imvf.org/projetos-cidadania-global/>, acessido em 21/09/2020

²² Disponível em: <https://www.imvf.org/2015/07/08/imvf-e-iscte-iul-assinam-protocolo-de-cooperacao/>

do *Master in International Studies* para as dinâmicas da Agenda 2030 – Transformar o nosso Mundo, garantindo a aprendizagem e reflexão crítica sobre o processo de desenvolvimento²³. Também com o ISCTE, mas com outro departamento (Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade), a VFC e o IMVF dinamizaram o programa SDGs UNILAB | EIXO APRENDIZAGEM/INVESTIGAÇÃO, que teve por objetivo fortalecer o conhecimento sobre a Agenda 2030 e os ODS, o papel fulcral das universidades para o alcance dos mesmos e sensibilizar os professores e investigadores para inclusão de temáticas/assuntos ligadas a sustentabilidade em unidades curriculares e adoção de métodos que incentivam a inserção dos ODS nas dinâmicas de aprendizagem²⁴. A nível informal, o IMVF tem relações muito próximas com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e com o ISCAL. É neste âmbito mais informal que o IMVF é convidado a fazer apresentações pontuais, sobre os projetos que promove e a ligação dos mesmos à Agenda 2030. (Entrevista a Ana e a Mónica do IMVF)

²³ Disponível em: https://valleflorconsulting.pt/portfolio_page/sdgs-unilab-formacao-vfc/.

²⁴ Disponível em: https://valleflorconsulting.pt/portfolio_page/sdgs-unilab-eixo-aprendizagem-investigacao/

CAPÍTULO III

Estágio:

“ISEGRUMO A 2030”:

Uma Campanha de Sensibilização sobre os ODS

O presente estágio para o trabalho final de mestrado, ocorreu no IMVF, onde o estagiário integrou o departamento da Cidadania global, estágio este que devido a pandemia Covid-19 teve de ser adaptado, tendo em conta o novo contexto, para o modo virtual. O estágio teve como objetivos numa primeira fase reforçar a aprendizagem em Cidadania Global, através de conhecimentos e práticas orientadas para a prossecução da Agenda 2030- Transformar o Nosso Mundo. Neste âmbito, na primeira semana houve uma sessão de boas-vindas, apresentação do instituto e da sua forma de atuar, e formações sobre diversos temas como a cidadania global, Agenda 2030 e a comunicação para o desenvolvimento, o que permitiu ao estagiário adquirir novos conhecimentos e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o 1º ano e o 1º semestre do 2º ano do mestrado sobre a Agenda 2030 e os ODS. Numa segunda fase, o trabalho de estágio consistiu em desenhar uma proposta de campanha de sensibilização sobre os ODS para a comunidade educativa do ISEG. A campanha designada “ISEG Rumo a 2030” está assente em três eixos: Sensibilização; Ação e Mobilização, foram apresentadas propostas concretas para os três eixos, propostas estas que serão apresentadas nos parágrafos seguintes e em anexo.

3.1 Lisbon School of Economics and Management - Universidade de Lisboa (ISEG-UL) e os ODS

A par de muitas IES espalhadas pelo mundo, o ISEG tem assumido o seu compromisso com os ODS das Nações Unidas. Em 2019, o ISEG aderiu à Aliança ODS Portugal e a Presidente do ISEG, Profª. Dra. Clara Raposo foi nomeada embaixadora do ODS4 (Educação de Qualidade). Em termos de ensino, a licenciatura em Economia tem um seminário sobre a sustentabilidade e em 4 mestrados - *Management* em língua inglesa, Ciências Empresariais, Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Economia e Políticas públicas - tem unidades curriculares que integram programas sobre os ODS. O ISEG tem uma pos-graduação em Gestão da Sustentabilidade cuja grade é totalmente orientada para as questões mais atuais desta área. Em setembro foi também ministrado um curso executivo sobre finanças sustentáveis com o apoio institucional do Ministério do Ambiente e Ação Climática. Mais recentemente, lançou o *Master in Management*, totalmente orientado pelos ODS. A nível da investigação conta com

2 centros de investigação: 1) *Research in Economics and Mathematics* (REM), que por sua vez é constituído por UECE e CEMAPRE; 2) Centro de Investigação em Ciências Sociais e Gestão (CSG) do qual fazem parte: ADVANCE; CEsa; CHES, SOCIUS. Entre os investigadores do ISEG, são vários os que colaboram na implementação de vários projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) como por exemplo o SUSTINAFRICA, eGROUNDWATER, PLOTINA, RELOCAL e SOILTAKECARE e Aid2Growth (site eletrónico do ISEG). O ISEG também tem vindo a procurar transformar práticas internas no caminho de uma maior sustentabilidade ao celebrar uma parceria com a EPAL para incentivar o consumo da água da rede pública no campus do ISEG. Para tal foi instalado bebedouros no campus do ISEG e dispõe jarros de água da EPAL nas áreas internas e garrafas “Tap H2O” que podem ser usados para encher a água nas torneiras. (site eletrónico do ISEG)²⁵

3.2 A Campanha “ISEG Rumo a 2030”

EIXO 1: Proposta de criação de uma *landing page* sobre os ODS com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade educativa do ISEG

A sugestão de criar uma *landing page* surge da necessidade de ter uma seção integrada no site eletrónico do ISEG (concretamente na coluna do ISEG, onde aparecem: O que nos move, *Governance*, Campus e história) dedicada exclusivamente a temática da Agenda 2030 e os ODS e dar visibilidade à visão e trabalhos promovidos pelo ISEG neste âmbito. A *landing page* tem por finalidade dar a conhecer os ODS à comunidade académica do ISEG, divulgar os trabalhos académicos desenvolvidos pelos alunos e as publicações dos docentes do ISEG na área do desenvolvimento sustentável, e ainda apresentar sugestões de iniciativas que a comunidade académica do ISEG pode adotar ou participar, de modo a contribuir para o alcance dos ODS e convidá-la a dar sugestões de ações para a concretização dos ODS (desta forma, poderá ser criado um formulário que será integrada na *landing page*).

Assim, a criação de uma *landing page* (subpágina) sobre a Agenda 2030 na página oficial do ISEG representa um primeiro passo para a comunicação dos ODS. Na “Introdução” da *landing page* é preciso identificar a Agenda 2030 e os 17 ODS como uma prioridade

²⁵ Disponível em:

https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/publico/units/announcements.do?method=viewAnnouncement&unitID=102&announcementId=1828348&contentContextPath_PATH=/instituicao/ISEG/pagina-inicial&request_checksum =b76240266a02547af67e296ba38d2a9fe152bb6f, acessado em 21/05/2020

do ISEG. Vale salientar o papel que as universidades têm no alcance da Agenda 2030 e ainda incluir a mensagem da presidente do ISEG. A mensagem da Presidente do ISEG deverá ser apresentada na *landing page* como forma de demonstrar a preocupação da escola com os temas mais atuais da sustentabilidade. A mensagem poderá ser complementada por uma entrevista sobre o tema²⁶. (Ver Anexo 1 para algumas sugestões para a *landing page* com acções específicas para cada ODS)

Sugestões EIXO 1: ODS 4 - Garantir acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos

Metas

Saiba mais sobre as metas e as estratégias para o alcance do ODS4 em:

<https://ods.imvf.org/educacao-e-qualidade/>

Recursos

Na seção dos recursos, sugere-se a inclusão dos conteúdos que permitam os visitantes/leitores da *landing page* saberem mais sobre o ODS em causa, no caso do ODS4, foram sugeridos os seguintes *links* que contém informações sobre o ODS5:

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2018/09/Goal-4.pdf>

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-4-quality-education.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_EDUCACAO.pdf

https://www.youtube.com/watch?time_continue=114&v=yzfPdn1xTKM&feature=emb_logo

Envolva-se!

Academia de Líderes Ubuntu (ALU)

Faça a formação da Academia de Líderes Ubuntu (ALU) e torna-se um “Ubuntu” (significa eu sou porque tu és).

²⁶ Sugere-se a seguinte proposta de perguntas a serem feitas à presidente do ISEG, Doutora Clara Raposo:

1. O que representa a Agenda 2030 para o ISEG?
2. Qual é o compromisso do ISEG com a Agenda 2030?
3. Qual a sua mensagem como presidente do ISEG sobre os ODS no ISEG?
4. Como vê o ISEG daqui a 10 anos em termo da sustentabilidade?

A ALU “é um projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar”²⁷. A sua metodologia centra-se em 5 pilares: Autoconhecimento; Autoconfiança; Resiliência; Empatia e Serviços. Possui um formato de formação descentralizado (por semestres, semanas e fins de semanas).

Associação Sonha FAZ e Acontece (SFA)

Junte-se a associação Sonha FAZ e Acontece (SFA) e faz a diferença na vida dos Estudantes PALOP em Portugal e na vida das crianças na Ilha do Príncipe em São Tomé e Príncipe.

SFA é uma associação de voluntariado e empreendedorismo social. Tem como missão sonhar e fazer acontecer a educação e o desenvolvimento sustentável dos PALOP. Desenvolve projeto em Portugal e na ilha do Príncipe (S. Tomé e Príncipe). (Site eletrónico da SFA)

<http://sonhafazacontece.org/>

Participe²⁸

Porque acreditamos que as universidades são o motor da transformação que queremos ver no mundo, partilha connosco a sua sugestão do que faria para garantir a educação de qualidade e ainda o que o ISEG poderá fazer nesta área?

Colocar formulário que permita comunidade educativa enviar as suas sugestões (as sugestões são depois validadas no *backoffice* e tornadas públicas).

ODS 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Metas

Ver o *link*: <https://ods.imvf.org/trabalho-digno-e-crescimento-economico/>

Recursos

²⁷ Disponível em: <https://academialideresubuntu.org/pt/academia-de-lideres-ubuntu/o-que-e>, acessado em 16/04/2020

²⁸ Na proposta de campanha apresentada ao ISEG, contém a seção participe em todos os ODS, onde a comunidade do ISEG é convidada a dar sugestões de ações que o ISEG pode adotar de forma a contribuir para o alcance de cada um dos ODS.

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_TRABALHO_DIGNO.pdf

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2018/09/Goal-8.pdf>

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-8-decent-work-and-economic-growth.html>

<https://sic.pt/Programas/e-pra-amanha/episodios/2020-05-31-E-Pra-Amanha---Episodio-3---Economia>

Envolva-se!

Torne-se membro do Banco de Tempo

Banco de Tempo “é um sistema de organização de trocas solidárias que promove o encontro entre a oferta e a procura de serviço disponibilizados pelos seus membros. No Banco de Tempo troca-se tempo por tempo; todas as horas têm o mesmo valor e quem participa compromete-se a dar e a receber o tempo”.

<http://www.bancodetempo.net/pt/BancoDeTempo/1>

Para tornar-se membro do Banco de Tempo, basta dirigir-se até uma agência do Banco do Tempo mais próximo de si, onde decorrerá uma entrevista, e lhe é explicado as condições de funcionamento de todo o processo.

<http://www.bancodetempo.net/pt/Funcionamento/4>

Junte-se ao movimento AIESEC e desenvolva o seu potencial

AIESEC é uma plataforma global que permite aos jovens desenvolverem os seus potenciais de liderança. A AIESEC acredita no potencial de cada jovem para construir um futuro melhor.

<https://aiesec.org/membership>

Descubra o número real de pessoas que trabalham como novos escravos modernos em:

<https://slaveryfootprint.org/>

Denuncie os atos de precariedades, discriminação e injustiças no local de trabalho.

Compre produtos do comércio justo e opte por produtos locais, de forma a contribuir para o crescimento económico local.

EIXO 2: Proposta de Ação com o intuito de promover e estimular o cumprimento dos ODS

Durante 17 dias consecutivos, que se sugere ter início no dia 25 de setembro, data que se assinalam os cinco anos sobre a assinatura da Agenda 2030, sugere-se o lançamento da campanha #ISEGRUMO2030, recorrendo a uma estratégia digital de comunicação e ações online e presenciais que apoiem a promoção dos ODS. Digitalmente, através das diferentes redes sociais do ISEG, será possível criar conteúdos e propostas de atividades que promovam os ODS. **Um dia, um ODS, múltiplas redes sociais.** Presencialmente poderão ser promovidas ações concretas que apoiem a sensibilização e também a mobilização em torno dos ODS. Sublinha-se que algumas ações sugeridas têm custos associados inerentes à sua implementação. Para tal, sugere-se a elaboração do orçamento por parte do ISEG para a implementação do programa sobre os ODS. E porque os ODS se baseiam numa estratégia de parceria, será igualmente importante reforçar as parcerias com outros atores de desenvolvimento que possam apoiar na implementação das ações sugeridas, nomeadamente o setor privado, a associação de estudantes do ISEG, e outros membros da comunidade educativa (ver Anexo 2 para sugestões de algumas ações neste eixo, cujo a sua implementação requer a mobilização da comunidade do ISEG, indo ao encontro do eixo 3 apresentado a seguir).

Sugestões EIXO 2: *Dia 1*

Atividade online

Twitter e Newsletter: Lançamento da mensagem da Presidente do ISEG sobre os ODS e apresentação da *landing page*.

Facebook e Instagram: Lançamento de um Quiz sobre os ODS

Recorrendo à aplicação Kahoot (<https://kahoot.com/>) será possível utilizar a gamificação (utilização de jogos) como processo de aprendizagem sobre os ODS.

Ver sugestão:

<https://create.kahoot.it/share/a-agenda-2030-das-nacoes-unidas/c513dc93-b45d-41be-b126-596f68afbca8>

Meta: pelo menos 100 alunos participam no quiz.

Atividade Presencial

O QUÊ?

Campanha de recolha de alimentos para doar a uma IPSS

#Juntosnocombateapobreza

A ideia aqui, passa por organizar uma campanha de angariação de alimentos que depois serão doados a uma IPSS como por exemplo Banco Alimentar contra a fome.

COMO?

O ISEG pode organizar uma campanha de recolha de alimentos junto dos supermercados, onde convida a sua comunidade a participar na mesma, ainda pode oferecer T-shirts com o logo do ISEG aos voluntários para vestirem durante a campanha, todos os alimentos recolhidos serão entregues ao Banco Alimentar contra fome.

COM QUÊM?

Com os alunos, docentes e não docentes, com a Associação dos Estudantes, com o Banco Alimentar contra a fome.

Meta: Conseguir pelo menos 30 voluntários.

Dia 8

Atividade Online

O QUÊ?

#Feiradeempregovirtual

COMO?

O ISEG costuma organizar feiras de emprego todos os anos no seu *campus*, onde põe os alunos em contacto direto com as empresas de diversas áreas a nível nacional, algo que perante o momento excecional que estamos a atravessar não será possível realizar e mantém-se uma incógnita de quando será possível. Perante isso, o ISEG à semelhança do que fez com o ensino, pode adaptar para feiras virtuais, onde pode convidar não só as empresas nacionais como internacionais.

COM QUEM?

Pode-se convidar empresas líderes do mercado em diversas áreas tanto a nível nacional como internacional.

Meta: Organizar uma feira virtual com pelo menos 20 empresas convidadas e pelo menos 100 alunos participam na feira.

EIXO 3: Proposta de Mobilização em torno do apoio ao cumprimento dos ODS

O processo de mobilização pretendida deve assentar na dinamização de atividades que potenciem a partilha de conhecimento e experiências. A par das atividades já expostas no capítulo de ação, e cuja implementação será um fator importante para a mobilização da comunidade educativa do ISEG em torno da Agenda 2030, sugere-se também ações de mobilização. De destacar ainda, que esta mobilização tem por base a fase de sensibilização e de ação, precisa de ser dinamizada de forma consistente e integrada.

Sugestões EIXO 3: ODSTalks.

A ideia seria organizar *talks online* de 30 minutos, em que se convida um especialista por cada ODS, para que possa abordar o tema de forma diferenciada e incentivar à mobilização. O especialista fala durante 15 minutos e o moderador depois tem 15 minutos para gerir as questões que forem colocadas através do chat. As ODSTalks deveriam ser organizadas quinzenalmente. Se o papel de moderador for assumido por um professor, propõe-se igualmente o envolvimento e a apropriação do tema pelos professores, que decerto o desenvolverão ao longo da sua atividade letiva. Este elo que se cria entre conhecimento – ação vai ser fundamental para assegurar o sucesso do processo de mobilização da comunidade educativa do ISEG.

Considerações finais

A Agenda 2030 da ONU é um plano ambicioso para as pessoas e para o planeta. Através de 17 Objetivos ambiciosos pretende-se acabar com as desigualdades, a pobreza extrema, a fome e reverter os impactos negativos causados pelas alterações climáticas ao planeta e garantir a adoção de soluções ambientais que permitam assegurar um mundo mais digno, justo, inclusivo e sustentável. A aprovação da Agenda pós-2015, pelos líderes dos 193 estados membros da ONU, é a prova de que o ser humano está ciente dos impactos negativos que os seus atos tem provocados ao meio ambiente e que tem afetado e de que maneira o próprio ser humano e outros seres vivos, isto é, é o reconhecimento de que é preciso urgentemente de mudanças de hábitos e comportamentos, porque se tal não acontecer e se mantiver essa tendência de sobre-exploração e desperdícios dos recursos que na sua maioria são finitos e adoção de medidas menos amigas do ambiente com o propósito único de promover o crescimento económico, haverá consequências gravíssimas a curto, médio e longo prazo, que afetará não só a geração presente, como também a próxima geração. Aliás, a geração atual já está a deparar com alguns dos impactos negativos desses atos.

Para o êxito da Agenda 2030, é reconhecido o papel crucial que todos têm a desempenhar, incluindo os governos, sectores privados, a academia e os cidadãos e as cidadãs etc. O presente TFM se debruçou na análise do papel das IES no alcance da Agenda 2030, particularmente no que tem sido feito em algumas IES Portuguesas no domínio do desenvolvimento sustentável e os ODS, e na apresentação de uma proposta concreta de campanha de sensibilização sobre os ODS dirigida a comunidade educativa do ISEG-UL. As IES podem contribuir para o alcance dos ODS através do ensino, desenvolvimento de novas tecnologias e implementação de práticas sustentáveis nos seus *campus*, etc. As IES têm uma responsabilidade acrescida no que diz respeito a contribuição para o alcance dos ODS, são as responsáveis pela formação dos futuros líderes. Para além disso, as IES devem servir de exemplo para outras instituições, relativamente ao cumprimento das metas inseridas na Agenda 2030. Neste âmbito, muitas IES espalhadas pelo mundo têm assumido os seus compromissos perante os ODS. Um exemplo concreto é o *ranking* internacional do *THE Impact* que mede o desempenho das IES relativamente ao seu contributo para o alcance dos 17 ODS.

As IES Portuguesas não são exceções. Há já algumas universidades que estão comprometidas com os ODS, integrando os ODS no ensino, através da inclusão de conteúdos ligados a sustentabilidade nas unidades curriculares, investigação, desenvolvimento de novas tecnologias e implementação de práticas sustentáveis nos seus *campus*. Algumas dessas

universidades já estão classificadas no ranking internacional do *THE Impact* como por exemplo a Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade Nova de Lisboa, ISCTE-IUL, etc. O ISEG em comparação com essas universidades está ainda numa fase inicial no que tange ao compromisso com os ODS, comparando o site eletrónico do ISEG com os das outras universidades que têm uma seção dedicada exclusivamente a temática da Agenda 2030 e os ODS, verifica-se uma lacuna sobre a comunicação dos ODS, isto é, não se encontra um sítio específico sobre os ODS e existem poucas informações sobre os mesmos.

Com o intuito de colmatar essa lacuna, a proposta de campanha aqui sugerida inclui, numa primeira fase, a criação de uma *landing page* sobre a Agenda 2030 e os ODS. Numa segunda fase, apresenta sugestões de ações concretas que o ISEG pode implementar ligadas aos ODS, ações essas que requerem parcerias para serem implementadas, indo de encontro ao ODS 17, e de todo o espírito de parceria que assenta a Agenda 2030. Na última fase propôs-se a mobilização da comunidade educativa do ISEG, como forma de promoção e implementação de boas-práticas, que asseguram que o ISEG assume o seu papel de liderança como universidade sustentável, e um exemplo a seguir perante as outras universidades e outras instituições. Além disso, a implementação e o êxito da campanha “ISEG Rumo a 2030” poderá vir a contribuir para a entrada da Universidade de Lisboa no ranking internacional do *Times Higher Education ranking impact*, o que aumentará o seu prestígio e reconhecimento a nível internacional.

Referências bibliográficas

Alonso-Almeida, M.d.M. Marimon, F. Casani, F. & Rodriguez-Pomeda, J. (2014) Diffusion of sustainability reporting in universities: current situation and future perspectives, Journal of Cleaner Production, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.02.008>

Amaral, L. Goveia J. & Martins, N. (2015) Quest for a Sustainable University, International Journal of Sustainability in Higher Education, Vol.16 Iss 2 pp-
<http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-02-2013-0017>

Brochura IMVF (2018), disponível em: https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2018/03/Brochura_IMVF.pdf, acessado em 22/05/2020

Comunicado do Conselho de Ministros (2016), disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=138>, acessado em 16/06/2020

Farinha, C. Caeiro, S e Azeiteiro, U. (2019) Sustainability Strategies in Portuguese Higher Education Institutions: Commitments and Practices from Internal Insights

Ferreira, P. (2020), Rumo a 2030: Os Municípios e os objetivos de desenvolvimento sustentável, Instituto Marquês de Valle Flôr, Lisboa, ISBN: 978-989-54015-8-1.

Fukuda-Parr, S. (2016) From the Millennium Development Goals to the Sustainable Development Goals: shifts in purpose, concept, and politics of global goal setting for development, Gender & Development, 24:1, 43-52, Doi:10.1080/13552074.2016.1145895

IMVF (2016) Relatório de Atividades 2016, Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor, disponível em: https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2018/02/relatorio_anual_imvf_2016_versaofinal.pdf

Instituto Camões de Cooperação e da Língua (2016), Agenda2030- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cooperacao/cooperacao-portuguesa/mandato/ajuda-ao-desenvolvimento/agenda-2030>, acessado em 28/04/2020

Madeira, A.Costa. & Cunha. J (2019) Os 31 Desafios: A Sustentabilidade e as Instituições de Ensino Superior

Manual de boas práticas para o consumo de energia sustentável U.A (2018), disponível em: <https://www.ua.pt/pt/campusmaissustentavel/page/23503?ref=ID0ECCA>, acessado em 06/05/2020

My world (2015), disponível em: <https://www.sdgactioncampaign.org/2015/08/20/popily-partners-with-unmc-to-allow-ppl-to-visually-explore-understand-my-world-data-in-new-ways/>, Acessado em 20/05/2020

Nações Unidas (2015), Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, disponível em: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E, acessado em 28/04/2020

Notícias Universidade de Porto(2019) Universidades vieram à U.Porto comprometer-se com a sustentabilidade, disponível em: <https://noticias.up.pt/universidades-vieram-a-u-porto-comprometer-se-com-a-sustentabilidade/>, acessado em 05/05/2020

Pires, R. (2019), Ensino Superior Português unido pelo Desenvolvimento Sustentável, disponível em : <https://noticias.up.pt/ensino-superior-portugues-unido-pelo-desenvolvimento-sustentavel/>, acessado em 28/04/2020

Plano Estratégico de Sustentabilidade SASUM(2019) disponível em: http://www.sas.uminho.pt/uploads/Plano_Estrategico_Sustentabilidade2018.pdf, acessado em:05/05/2020.

Plano Estratégico Universidade de Coimbra 2019-2023, disponível em: https://www.uc.pt/planeamento/PEUC20192023_versaopublica.pdf, acessado em 21/06/2020

Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável Portugal (2017) , disponível em:<https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/07/RelatorioNacional2017.pdf>, acessado em 15/06/2020

Relatório de Sustentabilidade SASUM(2019) disponível em : http://www.sas.uminho.pt/uploads/Relatorio_Sustentabilidade_2018.pdf, acessado em 05/05/2020

Relatório de sustentabilidade da Universidade do Minho (2015), disponível em: https://www.uminho.pt/PT/uminho/Sustentabilidade/Documents/RSUM14_final_28jan.pdf, acessado em 06/05/2020

SDSN Australia/Pacific (2017): Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne.

Site eletrónico do IMVF, disponível em: <https://www.imvf.org/>, acedido em 22/05/2020

Site eletrónico da Rede Campus Sustentáveis, disponível em: <http://www.redcampussustentavel.pt/sobre/>, acedido em 04/05/2020

Site eletrónico da Universidade de Aveiro, disponível em: <https://www.ua.pt/pt/campusmaissustentavel>, acedido em 06/05/2020

Site eletrónico da Universidade de Coimbra, disponível em: https://www.uc.pt/efs/green_uc, acedido em 26/06/2020

Site eletrónico do ISEG, Disponível em: https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/publico/units/announcements.do?method=viewAnnouncement&unitID=102&announcementId=1843345&contentContextPath_PATH=/instituicao/ISEG/pagina-inicial&_request_checksum_=0468e18d599a0860c08f5b7593c9ebd47357fbf6, acedido em 21/05/2020

Site eletrónico do THE, disponível em: https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2020/overall#!page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats, acedido em 25/06/2020

Skadborg, M. (2019) Why smart universities care about sustainable development, disponível em: <https://eua.eu/resources/expert-voices/109-why-smart-universities-care-about-sustainable-development.html>, acedido em 03/05/2020

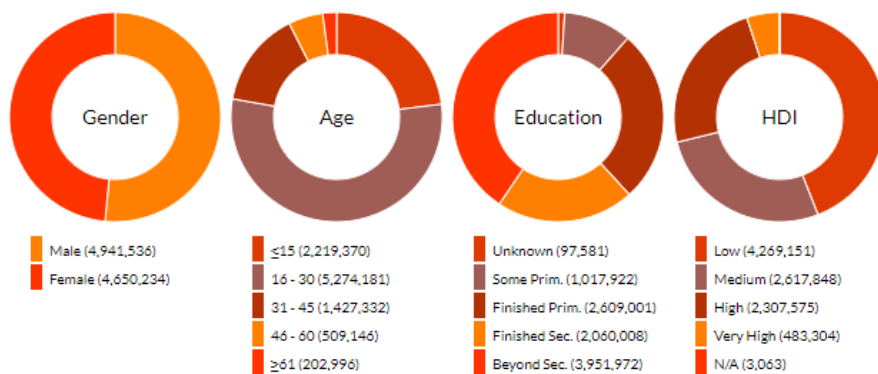
UNIRC(2016), Guia sobre Desenvolvimento Sustentável: 17 Objetivos para transformar o nosso mundo, disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2edicao_web_pages.pdf, acedido em 28/04/2020

Velazquez, L. Munguia, N. Platt, A. & Taddei, J. (2006), Sustainable University: What can be the matter, doi:10.1016/j.jclepro.2005.12.008

Anexos

Anexo I

Resultados My World 2015



Fonte: *My world 2015*

ANEXO II



Fonte: *My world 2015*

ANEXO III

Marcos Históricos do IMVF



Fonte: Brochura IMVF 2018

Anexo IV

SUGESTÕES EIXO 1

ODS 1 - Erradicar a pobreza extrema em todas as suas formas, em todos os lugares

Metas:

Ver o link: <https://ods.imvf.org/erradicar-a-pobreza/>

Recursos:

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_POBREZA.pdf

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2018/09/Goal-1.pdf>

https://www.youtube.com/watch?v=5JiYcV_mg6A

Envolva-se!

Junte-se ao movimento ONE para combater a pobreza extrema

ONE é um movimento global em campanha com a finalidade de acabar com a pobreza extrema e as doenças evitáveis até 2030, de forma a proporcionar uma vida digna e oportuna para todos em qualquer parte do mundo. Os membros do movimento ONE trabalham juntos, por meio de petições, telefonemas e eventos pressionando os governos a desenvolverem ações concretas para acabar com a pobreza extrema e combater doenças evitáveis e tratáveis nos lugares mais pobres do planeta. (Site eletrônico do ONE)²⁹

App Samsung *Global Goal*

O aplicativo *Samsung Global Goal* foi criado pela Samsung em parceria com o PNUD, com a finalidade de ajudar a acabar com a pobreza e a fome, reduzir as desigualdades, combater as alterações climáticas e ajudar a tornar o mundo melhor. Ao instalar a App passará a ter acesso as informações detalhadas sobre cada um dos ODS e cada anúncio visto traduz-se em dinheiro, que pode ser canalizado para o alcance de um dos Objetivos.

<https://www.samsung.com/global/galaxy/apps/samsung-global-goals/>

ODS 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

²⁹ Disponível em: <https://www.one.org/us/take-action/join/>

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/erradicar-a-fome/>

Recursos

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2018/09/Goal-2.pdf>

https://desenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_FOME.pdf

<https://sic.pt/Programas/e-pra-amanha/episodios/2020-05-17-E-Pra-Amanha---Episodio-1---A-alimentacao>

Envolva-se!

Instale a App *Share Themeal* do Programa Alimentar Mundial (PAM) e contribua com 0,40 € para alimentar uma criança com fome durante um dia.

A *App Share Themeal* foi criada em 2015 pelo Programa Alimentar Mundial, com o intuito de combater a fome. Por cada 0,40 € que as pessoas doam através da App é possível alimentar uma criança durante um dia. Anualmente, o PAM contribui para a alimentação de 86 milhões de pessoas em 83 países.

<https://sharethemeal.org/pt/values.html>

Aceite o desafio vegetariano e faça a sua inscrição na página desafio vegetariano

O desafio vegetariano é um desafio pessoal, que propõe uma alimentação 100% de origem vegetal com acompanhamento através de informações, ementas, redes sociais e uma equipa de mentores. Tem o intuito de promover uma alimentação mais sustentável de forma a garantir o bem-estar dos animais, das gerações atuais e das próximas gerações. (site eletrónico do desafio vegetariano)³⁰. A inscrição, os conteúdos e a ajuda são gratuitos.

ODS 3 - Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/saude-e-qualidade/>

Recursos

³⁰ Disponível em: <https://desafiovegetariano.com/>

https://desenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_SAUDE.pdf

https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2017/03/3_Why-It-Matters-2020.pdf

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-3-good-health-and-well-being.html>

Envolva-se!

Apoie uma instituição de caridade que promova a saúde e bem-estar, através de doações e ações de voluntariado, como por exemplo, a Cruz Vermelha Portuguesa desenvolve ações de voluntariado e também apela à doação monetária para ajudar na sua tarefa de ajudar as pessoas necessitadas.

Para mais informação visite o seu site em: <https://www.cruzvermelha.pt/>

UNICEF Portugal

Junte-se aos amigos da UNICEF e faça a diferença na vida das crianças mais vulneráveis do mundo.

Em 2010, a UNICEF Portugal criou uma campanha de angariação de doadores regulares e desde então tem equipas que saem à rua ou que vão a porta de casa das pessoas informá-las e sensibilizá-las a serem doadores. “Os amigos da UNICEF são doadores que fazem donativos regulares à UNICEF e permitem à organização fazer o planeamento dos programas no terreno a médio e longo prazo, nas áreas da sobrevivência e desenvolvimento na primeira infância, educação e proteção, em mais 190 países e territórios”.

Para além de ser amigo da UNICEF Portugal existem outras formas de colaborar, tais como: Presentes para a vida das crianças; Heranças e legados; IRS/IVA; Coimas e Contraordenações, etc.

<https://www.unicef.pt/como-ajudar/amigos-da-unicef/>

ODS 5- Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/igualdade-de-genero/>

Recursos

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_IGUALDADE_DE_GENERO.pdf

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-5-gender-equality.html>

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2016/08/5.pdf>

Envolva-se!

Junte-se ao movimento de solidariedade global das Nações Unidas pela igualdade do género *HeForShe*.

HeForShe é um convite para que homens e pessoas de todos os sexos contribuam para criar uma força ousada, visível e unida pela igualdade de género.

<https://www.heforshe.org/en/movement>

Junte ao movimento *The Girl Generation* e colabore para o fim da Mutilação Genital Femenina (MGF).

The Girl Generation é uma plataforma que reúne centenas e milhares de vozes com a finalidade de promover mudanças sociais, especialmente acabar com a mutilação genital feminina. *The Girl Generation* reconhece que a MGF é um problema global e todos nós podemos contribuir para um mundo mais seguro para as meninas.

<https://www.thegirlgeneration.org/about>

ODS 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/agua-potavel-e-saneamento/>

Recursos

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2018/09/Goal-6.pdf>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_AGUA.pdf

<https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2018/05/FolhetODSAguafinal.pdf>

Envolva-se!

Instale a App da EPAL “H2O Quality”

A App “H2O Quality” foi criada pela EPAL, é gratuita e permite às pessoas terem acesso a informação sobre a qualidade da água no local onde se encontram. Para além disso, permite às pessoas identificarem o percurso mais rápido até um bebedouro em Lisboa, ainda informa as pessoas onde podem adquirir uma garrafal reutilizável da EPAL “Fill Forever”, que é 100% ecológica.

https://www.epal.pt/EPAL/menu/legal/not%C3%ADcias/2019/07/27/h2o-quality_a-nova-app-da-epal

Water Org

Faça a sua doação a Water.Org e ajude a levar este bem precioso às pessoas mais vulneráveis.

A Water.org é uma organização global sem fins lucrativos que trabalha para garantir o acesso à água e ao saneamento em todo o mundo. Apoiam as pessoas a ter acesso à água segura e ao saneamento através de financiamento acessível, como pequenos empréstimos.

<https://water.org/>

ODS 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis, modernas para todos

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/energias-renovaveis-e-acesiveis/>

Recursos

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-7-affordable-and-clean-energy.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_ENERGIAS_RENOVAVEIS.pdf

<https://sic.pt/Programas/e-pra-amanha/episodios/2020-05-24-E-Pra-Amanha---Episodio-2---Energia-e-Mobilidade>

Envolva-se!

Coopérnico

Adira à primeira cooperativa de energia renováveis em Portugal!

A Coopérnico foi criada por 16 cidadãos de áreas diversificadas, empenhados em promover o desenvolvimento sustentável. “É uma cooperativa de energias renováveis, que alia à sua natureza social o apoio aos projetos de solidariedade, educacionais ou de proteção ambiental”.

<https://www.coopernico.org/pt/about#team>

Junte-se há muitos outros cidadãos que integraram à Coopérnico nas suas atividades e na gestão cooperativa. Saiba como tornar membro da Coopérnico em:

<https://www.coopernico.org/pt/energy>

Use a energia de forma racional, não deixe as lâmpadas acesas quando não são necessárias e desligue todos os equipamentos eletrónicos das tomadas quando não estão a serem usadas.

ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/industria-inovacao-e-infraestruturas/>

Recursos

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2019/07/9.pdf>

https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2019/07/E_Infographic_09.pdf

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-9-industry-innovation-and-infrastructure.html>

Envolva-se!

Invista o seu dinheiro na *Goparity* para financiar projetos inovadores.

A Goparity é uma plataforma de investimento online que serve de intermediário entre os investidores (indivíduos ou empresas) e quem precisa de financiamento para os seus projetos dentro da área dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O valor de investimento varia entre os 20€ e 24.999€, pode conseguir um retorno fixo do investimento feito durante a duração do empréstimo.

<https://goparity.com/pt-pt/faqs/About%20GoParity/1>

Organize uma conferência local sobre o empreendedorismo, convide empreendedores de sucesso de forma a inspirar e incentivar a população local a serem empreendedores / um concurso de atribuição de prémios as pessoas com ideias de negócios inovadoras e as ajude a encontrarem patrocinadores;

ODS 10 - Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/reduzir-as-desigualdades/>

Recursos

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_IGUALDADE.pdf

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_MIGRACAO.pdf

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_INCLUSAO.pdf

Envolva-se!

Organize uma campanha e / uma petição de forma a pressionar os governos a alterarem a lei que permita as pessoas desfavorecidas e vulneráveis, principalmente os imigrantes e refugiados a terem direito de voto.

Faça um voluntariado no campo de refugiados a nível local ou internacional, para saber como atuar neste âmbito. Visite a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), disponível em: <https://www.refugiados.pt/>.

Atue como um tutor para alunos que vêm de meios desafiantes e que enfrentam dificuldades de integração no meio académico e / alunos com características especiais.

ODS 11 - Tornar as cidade e comunidade inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/cidades-e-comunidades-sustentaveis/>

Recursos

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2016/08/11.pdf>

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-11-sustainable-cities-and-communities.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_CIDADES.pdf

Envolva-se!

Junte-se a família *Just a Change* e promova uma habitação digna

Just a Change é uma associação sem fins lucrativos que reabilita casas das pessoas vulneráveis no território nacional. Desde a sua fundação a *Just a Change* já reabilitou centenas de casas e instituições. Para contribuir para esta causa existem 3 formas de atuar: Através de Voluntário; compras de *merchandising Just a Change*, em que o lucro total é canalizado para o combate a pobreza habitacional em Portugal, e por último através de doação pontual ou regular.

<https://www.justachange.pt/>

Junte-se ao movimento massa crítica

Massa Crítica é “um passeio no meio da cidade feito em transportes suaves. Realiza-se sempre na última sexta-feira de cada mês, às 18h00, partindo de um local pré-determinado”.

<http://www.massacriticapt.net/sobre-a-massa-cr-tica>

ODS 12 - Garantir padrões de consumo e produção sustentável

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/producao-e-consumo-sustentaveis/>

Recursos

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2016/08/12.pdf>

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-12-responsible-consumption-and-production.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_CONSUMO_SUSTENTAVEL.pdf

Envolva-se!

Participe na iniciativa Troca-te

A iniciativa Troca-te surgiu em 2011, com o propósito de fortalecer o sentido de pertença na sociedade e sensibilizar as pessoas para a proteção do meio ambiente e do impacto da poluição da produção excessiva de novos produtos ou consumo exagerado. Nos eventos Troca-te não

circula dinheiro, troca-se peças por peças e toda a peça tem o mesmo valor. As peças que não foram trocadas serão doadas ao Banco de Roupas do Centro Padre Alves Correia (CEPAC).

<https://www.theuniplanet.com/2018/02/troca-te-um-mercado-de-troca-de-roupa.html>

Fashion Revolution

Junte-se a campanha do *Fashion Revolution* e exija uma indústria da moda mais sustentável.

O *Fashion Revolution* é o maior movimento ativista da moda do mundo que luta por uma indústria da moda mais segura, justa, transparente e responsável, através de um trabalho contínuo de investigação, educação, colaboração, mobilização e advocacia pela mudança política.

<https://www.fashionrevolution.org/>

ODS 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos *³¹

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/acao-climatica/>

Recursos

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-13-climate-action.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_ALTERACOES_CLIMATICAS.pdf

https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/17853paris_agreement.pdf

Envolva-se!

Torne-se membro do Fórum da Energia e Clima

O Fórum de Energia e Clima é uma organização que foi criada pelos cidadãos dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), com a finalidade de unirem na luta contra

³¹ * Reconhecendo que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas é o principal fórum internacional, intergovernamental para negociar a resposta global às alterações climáticas

a crise climática. Todas as quartas feiras a partir das 21h de Lisboa transmite conferências online, através da sua página do Facebook, com a participação dos oradores dos países da CPLP, que abordam assuntos sobre a energia e o clima nos seus respetivos países. Por cada novo membro registado, planta-se uma árvore.

<https://www.energiaclima.org/>

Junte-se a campanha Missão 1.5 da PNUD

A Missão 1.5 foi anunciada a nível mundial em 13 de fevereiro de 2020 e é um mecanismo que permite aos cidadãos comunicarem aos governos as mudanças que querem ver em curso.

A campanha é em torno de um jogo para os telemóveis que informam as pessoas sobre a política climática e ao mesmo tempo permite as pessoas votarem nas soluções que pretendem que sejam implementadas. Os votos serão compilados e analisados por pesquisadores da universidade de Oxford e depois serão enviados aos governos dos países em causa.

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/stories/mission-1-5--a-game-changer.html>

ODS 14 -Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/proteger-a-vida-marinha/>

Recursos

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_OCEANOS.pdf

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-14-life-below-water.html>

<https://www.globalgoals.org/news/want-to-help-save-her-friend-follow-the-8-steps-below>

Envolva-se!

Organize e participe numa campanha de limpeza da praia e / rio. Por exemplo, o IMVF, na área da cidadania global tem em curso o projeto “Geração ODS”, que promove ação de limpeza dos rios.

Junte-se a campanha de ação para o oceano e ajude a proteger o oceano

“O *Ocean Action Hub* é um site aberto e interativo que fornece informações e promove ações globalmente para implementar e alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)14: vida abaixo da água antes de 2020”.

<https://www.oceanactionhub.org/production.oceanactionhub.org/index.php>

Caso queira tornar-se voluntariado do *Ocean Action Hub*, faça o seu registo em:

<https://www.oceanactionhub.org/register-volunteer-members>

ODS 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/proteger-a-vida-terrestre/>

Recursos

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-14-life-below-water.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_AMBIENTE.pdf

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_BIODIVERSIDADE.pdf

Envolva-se!

Inscreeva-se no voluntariado jovem para a natureza e florestas e ajude a preservar o ambiente

O voluntariado jovem para a natureza e floresta é uma iniciativa que envolve voluntariado da camada jovem, todos os anos, para a proteção da natureza, florestas e ecossistemas. Ainda tenciona sensibilizar as populações, prevenir contra os incêndios florestais e outras catástrofes com impacto ambiental e reconstruir áreas destruídas.

Para se tornar voluntário jovem para a natureza e reflorestação, basta ter a idade compreendida entre os 18 e 30 anos e inscrever-se em <https://programas.juventude.gov.pt/florestas>.

<https://programas.juventude.gov.pt/florestas>

Organize e / participe numa campanha de sensibilização da comunidade académica para reduzir o uso de papel, usem sempre que for possível papel reciclado e fatura eletrónica com intuito de combater a desflorestação.

ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/paz-justica-e-instituicoes-eficazes/>

Recursos

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-16-peace-justice-and-strong-institutions.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_JUSTICA_SOCIAL.pdf

https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/22751/16_Peace%2C%20justice%20and%20strong%20intitutionsFINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Envolva-se!

Junte-se ao movimento Amnistia Internacional

Amnistia Internacional é “um movimento global de mais de 7 milhões de pessoas em mais de 150 países e territórios que encara a injustiça como uma afronta pessoal”. Tem como missão “Investigar e agir de modo a prevenir e a pôr fim a abusos de direitos humanos e exigir justiça para aqueles cujos direitos tenham sido violados”. Os membros da Amnistia Internacional fazem pressão aos governos, órgãos políticos, empresas e grupos intergovernamentais.

<https://www.amnistia.pt/somos-amnistia/>

Para saber como colaborar aceda a este link: <https://www.amnistia.pt/envolva-se/>

Levante a sua voz perante as injustiças, organize e / participe numa manifestação pacífica perante atos de injustiças, como por exemplo a manifestação “Black Lives Matter” e assine petições para promover a justiça

ODS 17 - Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Metas

Ver o link: <https://ods.imvf.org/parcerias-para-a-implementacao-dos-objetivos/>

Recursos

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_PARCERIAS.pdf

<https://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals/goal-17-partnerships-for-the-goals.html>

https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_COOPERACAO.pdf

Envolva-se!

Assine a petição pelo Dia Nacional do Desenvolvimento Global.

No âmbito do projeto “Coerência.pt: o Eixo do Desenvolvimento mais Justo, mais Digno, mais Sustentável”, o IMVF, a FEC – Fundação Fé e Cooperação e a CIDSE, com o apoio da Plataforma Portuguesa das ONGD, promovem uma petição à Assembleia da República para instituição do Dia Nacional do Desenvolvimento Global.

<http://www.fecongnd.org/coerencia/peticao/>

Junte-se à *Action for Sustainable Development*

Action for Sustainable Development é uma plataforma global que colabora com a sociedade civil e cidadãos para promover o alcance da Agenda 2030 e o acordo de Paris sobre as alterações climáticas. A *Action for Sustainable Development* atua em 4 áreas: advocacia Política; Monitoramento e prestação de conta; Mobilização pública e soluções inovadoras e desenvolvimento de capacidade.

Faça o seu registo em: <https://action4sd.org/contact/> e torne-se um membro da *Action for Sustainable Development*.

Faça voluntariado numa ONGD que desenvolve projetos nas áreas dos ODS, ou então numa associação que promove ações de voluntariados no terreno nos países em desenvolvimento.

Faça registo *online* na bolsa do voluntariado em:
<https://bolsadovoluntariado.pt/Home/WantToBeVolunteer>

Anexo V

EIXO 2: Sugestões de Ações e Mobilizações

Dia 2

Atividade online

Facebook e Instagram: Partilha do ícone do ODS 2 e do Jogo *Freerice*

Instagram: Desafiar os alunos a desenvolver uma receita com produtos nacionais que não ultrapasse os 5 euros. As receitas serão avaliadas por um júri e a melhor receita será amplamente disseminada com a identificação do autor.

Meta: pelo menos 50 alunos interagem com a publicação

Dia 3

Atividade Presencial

O QUÊ?

#Iliketomoveit

COMO?

A ideia aqui passa por incentivar a comunidade ISEG a dar preferência pelas escadas face aos elevadores, como um estímulo a prática de exercício físico, o que contribui para seu o bem-estar. Para tal, sugere-se a celebração de uma parceria com a empresa piano.pt, para procederem a uma intervenção tecnológica que transforme um dos lances de escadas do ISEG, em teclas de piano. Assim, será possível aliar a subida e descida das escadas a uma experiência sonora e sensorial.

COM QUEM?

Estabelecer parceria com a empresa Pianos.pt: <https://pianos.pt/>

Meta: Até ao início do 2º semestre do ano letivo 2020/2021, 70% da comunidade ISEG utiliza as escadas nas suas deslocações no *campus* do ISEG.

Dia 4

Atividade Presencial

O QUÊ?

#Biblioteca Comunitária

Dinamizar a biblioteca comunitária com a Fundação PT.

COMO?

A Fundação PT criou um projeto em 2013, assente no lema “Levar, doar, ler e devolver”, que consiste em transformar as cabines telefónicas em cabines de leituras (microbibliotecas), com a finalidade de promover a leitura, através de parcerias com outras entidades. O ISEG pode estabelecer parceria com a Fundação PT, para proceder a instalação de cabines de leituras no seu campus, com propósito de reforçar a prática da leitura da sua comunidade.

COM QUEM?

Celebrar uma parceria com a Fundação PT.

Meta: Pelo menos 10 alunos façam leitura diária na biblioteca.

Dia 5

Atividade Presencial

O QUÊ?

#StopPobrezaMenstrual

COMO?

Disponibilizar gratuitamente kits de produtos menstruais nas casas de banhos das alunas, para garantir que as alunas em situação de vulnerabilidade económica têm acesso a produtos de higiene menstrual.

COM QUEM?

Celebração do protocolo de colaboração com uma empresa que comercializa produtos menstruais como por exemplo a P&G com a marca Tampax.

Dia 6

Atividade Presencial

Prova de água

#Bebaáguapública

O QUÊ?

Sensibilizar a comunidade educativa a beber água dos bebedouros públicos do ISEG ou encher as suas garrafas de água nos mesmos, acabando com a compra de garrafas de água individuais no ISEG.

COMO?

Organizar um evento em que se vai fazer uma prova de água, ou seja, os participantes são convidados para degustar água da torneira à semelhança com o que acontece com provas de vinho. A ideia seria convidar um membro da EPAL que pudesse conduzir esta prova, e dar a conhecer aos participantes que beber água da torneira é seguro e ambientalmente sustentável. Para complementar esta ação, o ISEG poderia fornecer a um preço simbólico garrafas reutilizáveis.

Sugestões de mote

A água é a nossa essência; juntos no consumo sustentável de água, etc.

COM QUEM?

Com os alunos, docentes, os funcionários do ISEG e a EPAL.

Meta: Até 2022, 90% da comunidade do ISEG beba apenas a água da rede pública.

Dia 7

Atividade Presencial

O QUÊ?

#Hotspots

COMO?

Estabelecer uma parceria com uma marca de telecomunicações, com uma empresa de tecnologia, como a Vtreeurope, (<https://www.facebook.com/vtreeurope/>), ou mesmo com uma marca como a Boundi, (<https://empresa.nestle.pt/media/pressreleases/allpressreleases/buondi-beach-buondi-alarga-rede-de-hotspots>) para a disponibilização no ISEG de uma estrutura que permite carregar telemóveis através da energia solar.

COM QUEM?

Em parceria com instituições privadas. Esta parceria vai também reforçar a importância de se envolver o setor privado na promoção dos ODS.

Meta: pelo menos um Hotspot com carregador de telemóvel alimentado a energia solar disponível no ISEG até ao final de 2021.

Dia 9

Atividade Presencial/Online

O QUÊ?

Concurso de ideias inovadoras sobre os ODS para serem implementadas no ISEG

#Inovaçãoparaumiseigmaissustentável

COMO?

Sugere-se a organização de um concurso anual de ideias inovadoras sobre os ODS a serem implementadas no ISEG, onde a comunidade ISEG é convidada a apresentar uma ideia inovadora e um plano para a sua implementação. As pessoas que apresentarem as melhores ideias serão premiadas e as suas ideias serão implementadas no ISEG.

COM QUEM?

Com a comunidade ISEG.

Meta: Conseguir pelo menos 5 ideias inovadoras na primeira edição do concurso.

Dia 10

Atividade Presencial

O QUÊ?

Doar/emprestar os equipamentos eletrónicos aos alunos que não têm condição de os adquirir

#Juntosnocombateadesigualdade

COMO?

A ideia aqui, passa por convidar os alunos e os docentes a doarem/ emprestarem equipamentos eletrónicos (Computador, telemóvel e tablet) que não lhes fazem faltas aos alunos que não têm como os adquirir.

COM QUEM?

Com os alunos e docentes.

Meta: Até ao início do 2º semestre do ano letivo 2020/2021, conseguir angariar equipamentos para todos os alunos que não têm os mesmos.

Dia 11

Atividade Presencial

O QUÊ?

#Juntosporumacidademais sustentável

Uso de meios transportes sustentáveis para promover uma cidade mais sustentável.

Nas últimas décadas têm-se assistido um aumento acelerado da temperatura, que ameaça não só a vida da atual geração, como também da próxima geração, alterações essas que na maioria das vezes são resultantes das ações humanas que contribuem para o aumento de gases com efeito de estufa. Para reverter essa tendência, torna-se necessária adotar medidas amigas do ambiente, como por exemplo o uso de transportes sustentáveis.

COMO?

O ISEG pode incentivar a sua comunidade para o uso de transportes públicos; partilhar boleias; andar de bicicletas (implementar o projeto U-Bikes), andar a pé quando for possível e instalar postos de carregamentos para carros elétricos nos seus parques de estacionamento.

COM QUEM?

Estabelecer parcerias com as empresas que instalam postos de carregamentos elétricos (como por exemplo a EDP, a Power Dot, etc), bem como o Instituto da Mobilidade e dos Transportes que coordena o projeto U-Bikes Portugal que visa promover o uso de bicicletas nas comunidades do ensino superior.

Meta: Até ao final do ano letivo 2020/2021 ter pelo menos um ponto de carregamento dos carros elétricos por parque de estacionamento.

Dia 12

Atividade presencial

O QUÊ?

#A Troca de roupas

“Segundo a Greenpeace cada pessoa compra, em média, mais 60% das peças do que comprava no ano 2000 e as mantém metade do tempo”³². Isso é um absurdo, para contrariar essa situação é preciso mudanças de comportamentos, o ISEG pode dar o seu contributo, incentivando a sua comunidade a partilharem peças de roupas.

COMO?

Instalação de um ponto de troca de roupas com cabides onde as pessoas podem trocar várias peças de vestuário. O ISEGSWAP permite que os estudantes possam reutilizar peças de roupa e reduzir a pegada ecológica associada às mesmas. Para esta ideia ser implementada é necessário: Identificar o sítio; Comprar um cabide com rodas; Fazer um cartaz com as regras da troca de roupa e fazer etiquetas que se colocam na peça de roupa.

COM QUEM?

Com os alunos, funcionários, docentes e não docentes do ISEG.

Dia 13

Atividade Presencial

O QUÊ?

Transformar lixo em arte

COMO

Incentivar a comunidade ISEG a fazer reciclagem no recinto da escola. A ideia será organizar uma oficina em que objetos reciclados se transformam em arte para passar a mensagem de reduzir, reciclar e reutilizar, repensar e recusar, os 5R do Desenvolvimento Sustentável. Sugere-se a realização da oficina de reciclagem no dia 17 de maio, considerado o dia internacional da reciclagem pela UNESCO.

COM QUEM?

Com os alunos, funcionários, docentes e não docentes do ISEG.

Meta: Reciclar pelo menos 10% dos lixos produzidos por ano no ISEG.

³² Disponível em : <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/08-abr-2019/portugueses-deitam-fora-200-mil-toneladas-de-roupa-por-ano--10764484.html>, acedido em 14/04/2020

Dia 14

Atividade Presencial

O QUÊ?

Planteumaárvore

COMO

O ISEG pode apostar na criação de uma zona verde no seu campus, para tal pode promover ações de plantação de árvores normais e de frutos, o que permite reduzir a pegada ecológica do ISEG, promove a biodiversidade e o espaço de lazer, etc.

COM QUEM

Com os alunos.

Meta: Pelo menos 10 alunos participam na iniciativa plante uma árvore.

Dia 15

Atividade online

O QUÊ?

PlasticFree

O plástico é considerado como um dos piores inimigos do meio ambiente. Segundo o IMVF (2015), todos os anos cerca de 10 milhões de toneladas de plásticos acabam no oceano, provocando a morte de mais de um milhão de aves e animais marinhos.

COMO?

Para reverter essa tendência do aumento de plásticos nos oceanos, urge a necessidade de mudanças de hábitos e comportamentos urgentemente, como por exemplo procura de alternativas ao uso de plásticos descartáveis, um outro passo preponderante para a abolição do uso de plásticos descartáveis passa pela assinatura de petições. Sugere-se a criação de uma petição para abolição do uso de plásticos descartáveis no ISEG.

COM QUEM

Com a comunidade ISEG.

Meta: Até ao fim do ano letivo 2020/2021 conseguir, pelo menos, 1500 assinaturas da petição.

Dia 16

Atividade Online

O QUÊ?

Webinários com os líderes de partidos políticos com assento parlamentar em Portugal

Jovens como agentes da mudança

Segundo Monteiro (2019)³³, a taxa de abstenção nas eleições eleitorais em Portugal tem aumentado cada vez mais e a faixa etária jovem é que mais se abstém. Para contrariar essa tendência, torna-se necessário a adoção de medidas de sensibilização e mobilização de jovens a exercerem os seus direitos cívicos de votos.

COMO?

O ISEG pode organizar uma série de webinários com a presença de líderes de cada partido político com assento parlamentar em Portugal, o que permite aos alunos estarem em contacto direto com os mesmos e conhecer as suas políticas e poder confrontá-los com as suas ideias.

COM QUEM

Com os alunos e líderes dos partidos políticos com assento parlamentar em Portugal.

Meta: pelo menos 80 alunos participam no *webinar*

Dia 17

Atividade online

Webinar: “Os desafios da Cooperação Portuguesa” Esta sessão seria organizada com a Plataforma Portuguesa das ONGD, e contaria com a participação de professores do ISEG e alunos.

Meta: pelo menos 60 alunos participam no webinar.

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê “o” deve ler-se também “a” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita. (IMVF)

³³ Artigo publicado em sicnotícias, disponível em: <https://sicnoticias.pt/especiais/legislativas-2019/2019-0-04-Ninguem-para-a-abstencao>, acessado em 03/07/2020